

## Povos Indígenas no Brasil

Fonte: O Liberal Class.: 107Data: 04.05.88 Pg.:           

# Índios causam alvoroço em Redenção

Redenção viveu ontem uma tarde de tensão e de protestos. Guerreiros kayapó da aldeia Gorotire, no Sul do Pará, revoltados com o roubo de mais um de seus carros, interditaram, por alguns minutos, a rodovia PA-287, que corta o centro da cidade de Redenção, e invadiram o Hospital São Vicente, para reclamar ao diretor do descuido de um vigia que foi pago para olhar o carro roubado da frente do hospital. Segundo o prefeito Arcelides Veronesi, os Kayapó armados de borduna destruíram um carro, modelo Brasília, que passava pela rodovia, às 14h30m, hora da interdição. Eram 7 índios, segundo o prefeito, que agiram para protestar contra a falta de providências da Polícia local, a quem Veronesi acusa de conivência com o furto de veículos e de outros delitos cometidos por gangs. Segundo o delegado e tenente da PM Jorge Cruz, as providências para encontrar o carro dos índios foram tomadas, as acusações do prefeito são falsas e não passam de represália ao deputado Manuel Franco, que indicou Cruz para o cargo. Na versão do índio Tapiet, que manteve contato telefônico com a redação deste jornal, ontem à tarde, o prefeito não viu nada e os incidentes de ontem à tarde não passaram de um mal entendido. "Meu irmão, dono do carro roubado, foi ao hospital para reclamar, e como falava em kayapó assustou o diretor", amenizou.

Tudo começou na madrugada de ontem, quando o Passat de cor branca, modelo 87, de propriedade do índio Kubey, foi roubado da frente do Hospital São Vicente, onde o filho do kayapó estava internado, em Redenção, uma cidade de 105 mil habitantes e distante 860 quilômetros de Belém. Depois de dar queixa na delegacia de Polícia, e irritado por não ter seu carro de volta, Kubey reuniu alguns guerreiros de Gorotire e no início da

tarde fechou PA-287 (que na zona urbana de Redenção recebe o nome de avenida Araguaia), a principal via que liga o Pará aos Estados do Centro-Oeste. De acordo com o prefeito, os índios, que estavam pintados para a guerra, interditaram a estrada com um de seus carros e com pedaços de pau. Armados de borduna, os kayapó destruíram parcialmente uma Brasília branca que passava pelo local, e depois se dirigiram ao hospital, à margem da avenida Araguaia, onde invadiram e "promoveram desordens". Veronesi informou que tiros de revólver foram ouvidos, provavelmente disparados por comerciantes que se sentiram ameaçados pelos índios. Durante a confusão, mais de 200 casas comerciais fecharam as portas, temendo um quebra-quebra.

De acordo com o prefeito, não demorou muito para que agentes da Polícia Federal e soldados da PM chegassem ao local, e sem violência conseguiram convencer os índios a desinterditar a pista e a voltar para casa. Ninguém saiu ferido nos incidentes, mas a cidade estava em clima de tensão até ontem, à noite. Boatos davam conta de que os sete índios, que residem numa chácara na periferia da cidade, iriam arremeter mais guerreiros para voltar e tomar satisfações com as autoridades locais. Para o prefeito, a atitude dos índios foi justa. O Passat de Kubey é o terceiro que os kayapó perdem para as quadrilhas de ladrões de veículos que agem livremente na cidade, uma vez que "têm a conivência dos integrantes da Polícia Militar". Os índios também tiveram sua chácara visitada, recentemente por ladrões, que levaram dois aparelhos de televisão e telefones.

**Conivência da PM**

"A situação em Redenção está insustentável. Fizemos várias denúncias através de telexes ao gover-

nador, ao secretário de Segurança, ao superintendente da Polícia Federal, e nada foi feito para trazer segurança à cidade". Foi o que disse ontem, por telefone, o prefeito de Redenção, depois de contar os incidentes com os kayapó. Veronesi disse que está bastante preocupado uma vez que acredita que a população de modo geral pode se unir ao índios para protestar contra a falta de segurança na cidade. Segundo o prefeito, há conivência da Polícia local, comandada pelo tenente Cruz, com os roubos de veículos, assaltos e outros crimes. "A pessoas atingidas têm até medo de dar queixa, porque são ameaçadas pelo delegado", garantiu.

Ainda segundo o prefeito de Redenção, o delegado e tenente PM Cruz só permanece na cidade por causa do apoio que tem do deputado Manuel Franco. "Quem se responsabiliza por essa situação?", completa Veronesi.

A versão do delegado é de que todas as providências por parte da Polícia foram tomadas, assim que foi registrada a queixa do roubo do carro. "Liguei para várias cidades vizinhas e para São Paulo, para o cadastro de veículos roubados", garantiu.

Segundo o tenente Cruz, os guerreiros eram em número de 30, e foram acalmados por ele mesmo. "Os agentes da Polícia Federal ficaram de longe e eu consegui controlar a situação negociando com o índio Tapiet, que é candidato a vereador", contou Cruz. O delegado garante ainda que não há clima de tensão na cidade, e que os índios não pretendem voltar a protestar.

**Perseguição**

O delegado de Redenção, tenente PM Jorge Cruz, disse que todas as acusações do prefeito "não passam de mentiras". Segundo ele, Veronesi há dois anos o persegue por causa de

seus desentendimentos políticos com o deputado Manuel Franco, que indicou Cruz para o cargo. O delegado disse ainda que para saber quem mente, basta a Secretaria de Segurança Pública instaurar inquérito para apurar as denúncias do prefeito. Cruz convidou a imprensa a acompanhar qualquer investigação de seus atos.

Cruz acusou o prefeito de não dar apoio às suas ações porque em há dois anos, assim o tenente se recusou a liberar carros roubados a pedido de Veronesi, que indicara os policiais substituídos pela equipe de Cruz, depois de envolvimento com roubo de carros. O delegado disse que não tem condições de trabalho, e nem mesmo a delegacia tem condições de funcionar, porque o prédio que foi depredado em 1986 não foi recuperado. O tenente Cruz, que pediu sua transferência para Belém, garante que desde que chegou a Redenção o índice de criminalidade caiu, e o de carros roubados é quase zero. "O prefeito, neste tempo de mandato, no entanto, passou a ser o homem mais rico da cidade. É só olhar o Imposto de Renda dele de 82 e o deste ano", sustenta o delegado.

**Versão kayapó**

Em contato telefônico com este jornal, o índio Tapiet disse, ontem à noite, que a Polícia tem feito tudo para localizar os três carros roubados dos índios kayapó. O primeiro foi uma caminhonete F 1.000, em setembro passado; o segundo um Fusca branco; e o terceiro o Passat, de Kubey. Segundo a versão de Tapiet, foram apenas cinco guerreiros que fecharam a rodovia ontem, e quanto aos incidentes no hospital, não passaram de um mal entendido. "Meu irmão ficou chateado, entrou falando em kayapó para reclamar do vigia que foi pago e não olhou o carro e aí o diretor se assustou", disse ele.